



X Jornada Odontológica da Universidade Brasil

“Prof^a. Dr^a. Elisa Mattias Sartori”

27 a 31 de agosto de 2018

Estrada Projetada F1, S/N - Fazenda Santa Rita

Fernandópolis - SP, 15600-000

DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v7i0.3668>

INFLAMAÇÃO PULPAR IRREVERSÍVEL

Karulliny de Kassia Nunes Santos, Luciana Estevam Simonato, Lucieni Cristina Trovati Moreti, Marlene Cabral Coimbra da Cruz, Nilton César Pezati Boer, Karina Gonzalez Camara Fernandes
Universidade Brasil - Campus Fernandópolis, Fernandópolis-SP

Categoria: Paineis

Define-se como uma inflamação grave da polpa, em que não consegue voltar ao estado de normalidade. Ocorre um aumento exagerado de prostaglandina no interior da polpa. A polpa tem um aumento da pressão hidrostática com dor pulsátil, lenta e espontânea, progredindo para a necrose pulpar. Pacientes utilizam gelo para aliviar os sintomas da dor, pois causa um efeito anestésico. Não há comprometimento dos tecidos perirradiculares. O exame radiográfico apresenta sinais de normalidade, lâmina dura intacta ou leve espessamento. O teste de vitalidade apresenta o resultado positivo ao calor e ao frio negativo ou falso negativo (fazer teste de cavidade), cessando a dor após o teste. Não adianta prescrever analgésicos, antiinflamatórios e antibióticos. O objetivo do presente trabalho é verificar através de um levantamento bibliográfico, na base de dados, (BIREME), (LILACS), (LOPES e SIQUEIRA), formas para minimizar a inflamação com ênfase no tratamento. Considerando a literatura pesquisada foi possível concluir que, para minimizar a inflamação pulpar é preciso ser feito tratamento de urgência com a abertura coronária para que a pressão hidrostática interna possa ser liberada, colocação de curativo de demora (Otosporin 5-7 dias), depois de realizada a urgência fazer a biopulpectomia, em alguns casos podemos realizar a pulpotomia se houver condições clínicas da polpa para este tipo de procedimento.

Descritores: Inflamação Pulpar; Irreversível; Tratamento.